

# EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## Education for transit in basic education

**Everaldo Antônio Goi**

Universidade Federal de Pelotas-UFPEL  
[goi.canoas@gmail.com](mailto:goi.canoas@gmail.com)

**Mara Elisângela Jappe Goi**

Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA  
[maragoi28@gmail.com](mailto:maragoi28@gmail.com)

**Natália Steigleder**

Universidade Federal de Pelotas-UFPEL  
[nataliasteigleder@gmail.com](mailto:nataliasteigleder@gmail.com)

### Resumo

Nesse trabalho apresenta-se um estudo sobre a temática “trânsito” que tem por objetivo investigar como os professores da Educação Básica estão trabalhando esse assunto em seus contextos escolares. A pesquisa apresenta caráter qualitativo e como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário composto por questões descritivas que foi enviado para professores dos municípios de Caçapava do Sul, Canoas, Esteio, Porto Alegre e Vila Nova do Sul, todos no Estado do Rio Grande do Sul. De um total de 40 questionários enviados, obteve-se o retorno de dez, três deles de professores da rede de Porto Alegre e sete professores do município de Caçapava do Sul, RS. A partir dos dados obtidos, destaca-se a preocupação dos professores em trabalhar com temáticas no contexto escolar, mesmo que não necessariamente seja sobre “trânsito”.

**Palavras chave:** Educação para o trânsito, Educação Básica, ensino.

### Abstract

This paper presents a study on the topic of "traffic" that aims to investigate how teachers of Basic Education are working on this subject in their school contexts. The research has a qualitative character and as a data collection instrument, a questionnaire composed of descriptive questions was sent to teachers from the municipalities of Caçapava do Sul, Canoas, Esteio, Porto Alegre and Vila Nova do Sul, all in the State of Rio Grande do Sul. Out of a total of 40 questionnaires sent, 10 were returned, three of them teachers from the Porto Alegre network and seven teachers from the municipality of Caçapava do Sul, RS. Based on the data obtained, it is important to highlight the teachers' concern about working with themes in the school context, even if it is not necessarily about "traffic".

**Keywords:** Traffic education, Basic education, teaching.

## **A Educação para o trânsito na Educação Básica**

A educação para o trânsito é uma temática que pode ser desenvolvida no currículo escolar. Tem por objetivo compreender os procedimentos envolvidos no processo de circulação de pessoas nas áreas urbanas ou rurais, enfim áreas que envolvem todo o espaço de deslocamentos humanos e de mercadorias, promovendo os vínculos com a educação do trânsito, os direitos humanos e éticos (SEFFENER; SCHÄFFER, 2002).

Embora o tema transversal “trânsito” não esteja explicitamente tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), acredita-se que essa temática seja relevante, pois visa uma educação voltada para a cidadania e espera-se que ao tratar desse assunto, os jovens consigam refletir sobre os principais agravos à saúde, que muitas vezes estão associados às chamadas causas externas, especialmente relacionadas aos acidentes extradomiciliares e aos riscos decorrentes da violência social.

Além disso, conforme os critérios estabelecidos pelos PCNs, entende-se que a temática “trânsito” está em conformidade com os mesmos. As quatro dimensões consideradas pelo PCNs para um tema poder ser trabalhado de forma transversal, são eles: 1) *Urgência social*: questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida; 2) *Abrangência Nacional*: questões que, em maior ou menor medida, e mesmo de formas diversas, são permitidas a todo país; 3) *Possibilidades de ensino e aprendizagem no ensino fundamental ou médio*: refere-se à escolha de temas ao alcance da aprendizagem em cada etapa da escolaridade; 4) *Favorecer a compreensão da realidade e a participação do social*: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável (PCNs, 1998, p. 25 - 26).

Trabalhar com essa temática é provocar a interação entre as diferentes áreas ou disciplinas que compõem o currículo escolar, isto porque é um tema complexo, uma vez que envolve questões culturais, políticas, econômicas, técnicas, físicas e sociais. Por isso, para ser abordado na sua complexidade requer um esforço por compreender como os diferentes saberes se entrelaçam para provocar no aluno uma aprendizagem significativa, que dialogue com aspectos reais das relações que estabelece ao transitar, a reflexão sobre suas práticas cotidianas e a dos outros atores do trânsito na organização da circulação. Entende-se que a compreensão da complexidade do “trânsito” e as possibilidades que abre de explorar essa temática junto aos alunos, atende ao terceiro e quarto critério estabelecido pelos PCNs. Ao longo da vida escolar a criança vai experimentando novos modos de circulação, modificando sua percepção do trânsito, portanto, seu conhecimento deve acompanhar e problematizar essas mudanças, podendo ser levantadas questões cada vez mais complexas, envolvendo novos elementos à mobilidade e à circulação.

Nesse sentido, é relevante tratar no currículo escolar questões que incentivem a promoção à vida e também para suscitar valores e compreensões importantes para a educação. Percebe-se que há uma preocupação dos órgãos reguladores de trânsito, como o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que reconhecem a importância da educação para o trânsito. Desse modo, esses departamentos promovem projetos que visam a formação desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, assim como cursos de legislação de trânsito e requalificação didática para os instrutores de trânsito (VIZZOTTO; MACKEDANZ; MIRANDA, 2017).

Por um lado, Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017) constatam em sua pesquisa que são perceptíveis as iniciativas sobre a preocupação da escola e dos departamentos de trânsito com a prevenção de mortes no trânsito. Por outro lado, os autores sinalizam que o número de acidentes e fatalidades aumenta a cada ano, sendo maiores os índices de mortes entre motoristas jovens, indivíduos que possivelmente recém saíram do nível Médio de Ensino e da Educação Básica e, que na visão dos autores, provavelmente participaram de trabalhos de conscientização e prevenção no âmbito da educação para o trânsito no contexto escolar. Nesse sentido, é interessante lembrar que desde que o Código de Trânsito Brasileiro entrou em vigor, em 1998, a 20 anos atrás, tem-se a compreensão de que mais do que educar o adulto, deve-se educar as crianças para que a próxima geração seja mais consciente e se insira no trânsito de forma mais autônoma e responsável. Sem tirar a importância desta ideia, é preciso refletir sobre o fato de que essa geração já é adulta, embora alguns hábitos tenham mudado (ex. uso do cinto de segurança), algumas práticas continuam sendo largamente reproduzidas, como exceder limites de velocidade e dirigir após a ingestão de bebida alcoólica, contribuindo para a não diminuição dos altos índices de mortes e feridos no trânsito.

Para Urruth (2014), há trabalhos sobre educação para o trânsito no Ensino Fundamental, porém poucos são encontrados aplicados no contexto do Ensino Médio. Para esse autor, é nessa faixa etária que se encontram os maiores causadores de acidentes, assim como vítimas do trânsito, não deixando de reconhecer a importância de se trabalhar a temática desde cedo, desse modo, reconhece imprescindível o trabalho dessa natureza na Educação Básica e, principalmente, com jovens do Ensino Médio.

Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017, p. 140) reconhecem que: “A formação do cidadão passa por aspectos que envolvem uma correta percepção do trânsito, fato que incentiva a sua abordagem desde a escola básica. Contudo, nossa realidade escolar ainda oferece pouco espaço para abordar o tema.” Também reconhecem em sua pesquisa que “inexiste produção anterior em nível nacional que tenha buscado mapear as produções acadêmicas sobre esta temática, sendo o estudo um avanço para o estado dessa área.” Desse modo, percebe-se que a discussão da temática é relativamente recente.

Através da revisão bibliográfica de Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017, p.154) os autores concluem que:

As pesquisas e discussões teóricas sobre a temática, proporcionam embasamentos teóricos e metodológicos para os professores que desejam estabelecer tais relações em sala de aula, compondo subsídios relevantes para o aprofundamento dos professores e posterior aplicação de propostas metodológicas no Ensino Médio.

Os autores também destacam que há preocupação dos órgãos competentes e das escolas de Educação Básica em educar para o trânsito. Também constatam que os professores e pesquisadores não estão medindo esforços para aproximar a temática do cotidiano dos alunos, seja de forma transversal ou através de conteúdos de suas disciplinas. Porém, ressaltam que há pequena quantidade de estudos encontrados, desse modo, a temática é relevante para ser estudada e mapeada.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo investigar como os professores da Educação Básica estão trabalhando com a temática Educação para o trânsito em seus contextos escolares. Assim, estima-se mapear como estão sendo introduzidos aspectos de educação para o trânsito na escola, se possuem autonomia para eleger temas de acordo com a realidade local, além das temáticas já preestabelecidos na realidade escolar.

## **Metodologia**

A pesquisa apresenta caráter qualitativo (LÜKDE; ANDRÉ, 1986), tendo como objetivo realizar um estudo exploratório acerca da temática “Educação para o Trânsito” visando mapear como estão sendo introduzidos aspectos dessa temática nos contextos escolares.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, apresentado no Quadro 1. Este questionário foi enviado para professores da Educação Básica das diversas áreas do conhecimento dos municípios de Caçapava do Sul, Canoas, Esteio, Porto Alegre e Vila Nova do Sul, todos no Estado do RS. Escolheu-se esses municípios devido ao fato da professora pesquisadora conhecer professores da rede. De um total de 40 questionários enviados, obteve-se o retorno de dez (10), três de professores da rede de Porto Alegre que trabalham com o Ensino Fundamental I e sete (7) professores do município de Caçapava do Sul, RS, estes da área de Ciências da Natureza. Para preservar a identidade dos professores, esses estão denominados pela letra D, seguido da sequência numérica de 1 a 10.

### **Quadro 1: Questões de pesquisa sobre a temática “Educação para o Trânsito”**

- 1 Você aborda alguma temática ao preparar suas aulas. Se sim, quais?
- 2- Já abordou a temática trânsito? Em qual Série ou Ano que desenvolveu?
- 3- Na escola em que trabalha há uma preocupação dos professores e equipe escolar em desenvolver atividades sobre a temática trânsito?
- 4-Como a escola aborda a temática “trânsito”?
- 5-Caso você ou sua escola já tenha desenvolvido algum projeto sobre “trânsito” como ele era denominado e qual o objetivo do projeto.
- 6-Já organizou algum material didático para trabalhar a temática? Descreva aspectos relevantes do mesmo.
- 7-Sua escola procura promover palestras e momentos de conscientização sobre a temática trânsito?
- 8- Caso tenha palestras, essas são desenvolvidas por professores da escola ou profissionais da área?

Fonte: Própria

A partir dos dados obtidos emergiram categorias de análise, a saber: (i) Relevância da temática trânsito; (ii) A abordagem da temática trânsito na Educação Básica; (iii) Diferentes perspectivas da escola ao tratar a temática trânsito. Neste trabalho discute-se a segunda categoria. Para Bardin (2011) as categorias de análise resultam a partir do processo de desmembramento do texto em unidades de acordo com o critério de reagrupamento analógico.

### **Resultados e discussões**

Trabalhar com a temática trânsito na Educação Básica é almejar estudantes que se preocupem com questões do mundo real, com a formação de cidadãos críticos que objetivem trabalhar e viver na sociedade em que estão inseridos em prol da coletividade. Para Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017, p.139) “É preciso compreender criticamente o mundo ao redor, os direitos e deveres de condutores e pedestres e a aplicação de conhecimentos de cunho científico, que por mais simples que pareçam ser, podem fazer a diferença no trânsito, principalmente na prevenção de complicações maiores [...]”. Nesse sentido, essa temática é relevante para ser tratada nos contextos de Educação Básica.

De posse dos resultados do questionários, observa-se que os professores argumentam que ao planejarem suas aulas utilizam alguma temática, pois acham relevante na construção de projetos curriculares. Isso pode ser evidenciado nos excertos a seguir: “Sim, conforme o projeto desenvolvido (D1)”. “Sim, de acordo com as problemáticas (D2)”. Sim, várias, Como poluição, desmatamento, drogas, sexualidade etc. (D5).” “Sim, várias (D6)”. Sim, agroecologia, sustentabilidade, preservação, aspectos socioculturais da comunidade (D7)”.

Percebe-se que temáticas são tratadas no contexto escolar. Isso, talvez se deva por estar exposto na proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012), ao propor um ensino contextualizado, de maneira a dar significância ao aprendizado do estudante.

Quando abordados se usam a temática trânsito, seis dos oito professores fazem menção em usá-la. Entretanto, quando são questionados se há participação da equipe escolar no desenvolvimento de projetos que envolvam a temática, a maioria sinaliza que não, pois essa é uma preocupação do professor em trabalhar e não da equipe escolar. Isso pode ser visto no excerto a seguir: “Há preocupação dos professores, mas nada é repassado pela direção ou supervisão da escola, participam porque se interessam pela temática (D7).”

Nesse sentido, é relevante que a equipe esteja atenta às atividades que estão sendo desenvolvidas no espaço escolar. Assim, os envolvidos com o trabalho devem permitir criar reflexões que possibilitem a construção de um processo educativo comum, nessa perspectiva, espera-se uma participação mais efetiva de toda a comunidade escolar e não atividades isoladas dos professores. A escola assim caracteriza-se como espaço social, buscando perspectivas de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola em consonância com a vida social (FRIGOTTO, 1999).

Quanto à maneira como a temática trânsito é abordada pelo professor, pode-se observar que é diversificada. Alguns argumentam que trabalham através de jogos, histórias, encenações (D1, D2). Outros ressaltam que desenvolvem projetos sobre a temática para serem apresentados em Feiras de Ciências (D4, D9). E, um professor sinaliza que isso é tratado em forma de seminários (D5).

Quanto aos projetos desenvolvidos pelos professores na Educação Básica, parece consenso que esses desenvolvem a temática através desse método de ensino, pois argumentam diferentes formas de trabalhar com essa temática. Isso pode ser observado nos excertos abaixo:

Já foi desenvolvido um projeto com o Ensino Médio. O objetivo era a conscientização dos jovens para as regras de trânsito e perigos ( D2)

Conscientizar a comunidade de respeitar as leis de trânsito (D3).

Educação para o trânsito. Buscamos fazer uma pesquisa no município que apresenta um grande índice de acidentes e desenvolver a educação no trânsito no período do projeto (D4).

Já houve algum projeto das turmas de 6º e 7ª Ano. Acho que relacionado à educação para o trânsito (D6)

Semana do trânsito- objetivo: conscientizar sobre a responsabilidade de todos no trânsito mais seguro (D7).

Quando questionados se a escola desenvolve palestras de conscientização sobre a temática, os professores argumentam que o desenvolvimento desse tipo de trabalho está a cargo do professor e não da equipe escolar, logo esse tipo de atividade acontece de forma isolada e não há um consenso de ser um projeto de escola. Isso pode ser evidenciado na escrita do professor

D6, que argumenta: “A escola não promove, mas dentro de nossos projetos fizemos convites a pessoas da comunidade para conversar com nossos alunos: como polícia militar, departamento de trânsito da prefeitura municipal.”

Sabe-se da importância em produzir materiais didáticos para serem tratados nos contextos de salas de aulas, por isso foi questionado se esses professores desenvolvem algum recurso para trabalhar com a temática trânsito. Como resposta, constata-se que poucos produzem material didático para ser implementado na Educação Básica. Dos dez professores, apenas três (D3, D6 e D7) argumentam que produzem algum recurso com esse objetivo. Isso pode ser evidenciado nos excertos a seguir: “Somente durante o desenvolvimento do projeto (D3)”. “Sim, sempre preparo materiais. aspectos como importância de respeitar as sinalizações, reconhecimento de que todos temos deveres no trânsito, entre outros (D6)”. “Sim. jogos com trilhas, quebra cabeças e cartilha (D7).”

Na revisão de literatura dos autores Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017, p. 146), constata-se que os trabalhos dedicados a produção de materiais didáticos e propostas metodológicas sobre a temática trânsito oportunizam possibilidades de ensino e aprendizagem que auxiliam os estudantes a aprender de forma significativa. Como também, “[...] que as produções apresentam uma abordagem particularmente focada nos conceitos abordados na 1ª Série do Ensino Médio”. Isso não foi constatado nessa pesquisa, pois os professores quando questionados sobre a produção de material didático dão respostas superficiais, não aprofundando a forma como produzem os recursos didáticos, tampouco como esses recursos podem ser desenvolvidos a partir de conteúdos de suas disciplinas.

### **Considerações finais**

O objetivo desta pesquisa foi investigar como os professores da Educação Básica estão trabalhando com a temática “trânsito” em seus contextos escolares e mapear como estão sendo introduzidos aspectos da educação para o trânsito na escola. A partir dos dados obtidos, destaca-se a preocupação dos professores em trabalhar com temáticas no contexto escolar, mesmo que não necessariamente seja sobre “trânsito”. Quando este tema é trabalhado, percebe-se os esforços dos professores em aproximar a temática do cotidiano dos alunos, seja de forma transversal ou até mesmo disciplinar. Nesse estudo destaca-se que os trabalhos dos professores sobre a temática trânsito são realizados de forma isolada, não constituindo-se como um projeto comum da instituição escolar.

Sabe-se que a conscientização na educação para o trânsito é um assunto que leva um período de tempo para ser incorporado nas instituições de ensino, entretanto, entende-se que para que isto seja possível de forma ampla nas escolas, é necessário subsidiar professores no desenvolvimento de projetos na área. Muitas vezes, o professor percebe-se só na sua tentativa de trabalhar com temas transversais, os próprios dados mostram essa realidade. Uma vez que o Código de Trânsito Brasileiro estabelece também a obrigatoriedade do tema “trânsito” ser desenvolvido no Ensino Superior, entende-se que uma contribuição possível seria justamente cooperar, a partir de projetos de extensão, com o desenvolvimento dessa temática no ambiente escolar do Ensino Básico e Médio.

### **Referências**

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL (1997) Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 10 de setembro 2018.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª Séries). Brasília: MEC/SEF, 1997, 10 volumes.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução N° 2, de 30 de janeiro 2012. Disponível em:[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf)>

FRIGOTTO, G. (Org). **Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LÜDCKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SEFFNER, F.; SCHÄFFER, N. O. A educação para o trânsito como conteúdo permanente no currículo escolar. In: FILIPOUSKI, A. M. R.; SEFFNER, F.; KEHRWALD, I.P.; SCHÄFFER, N. O. (Org.) **Trânsito e Educação: Itinerários pedagógicos**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

URRUTH, H. G. S. **Física e segurança no trânsito : um curso de física e educação para o trânsito para jovens e adultos**. Dissertação Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Física. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2014.

VIZZOTTO, P. A.; MACKEDANZ, L. F ; MIRANDA, A. C. D. Física aplicada ao trânsito: uma revisão de literatura. **THEMA**, v. 14, N1, 2017, p.137-163.